

Perspectiva

Decorria mais um escaldante dia de agosto, cedo a cigarra ocupou o seu posto de trabalho. Rapidamente começou a laborar, esperava-a um longo dia de trabalho, por certo estaria extenuada quando o luzeiro se ausentasse. Mas, inesperadamente, as condições atmosféricas alteraram-se, o sol encobriu e o vento rugia como um leão enfurecido. De seguida começou a chover. A pobre artista, em pânico, tentava decidir o que fazer, onde poderia ela refugiar-se, como iria alimentar-se? Uma ventania mais forte resolveu-lhe o problema, atirando-a com violência contra a porta da formiga e no chão ficou caída, encharcada e sem forças para pedir auxílio. Valeu-lhe que a vizinha estava acordada e ouviu barulho, logo espreitou pelo postigo e de imediato abriu a porta:

– *Que se passa, amiga? Em que estado estás!* Quando acabou de dizer estas palavras já tinha introduzido a infeliz no seu abrigo e diz-lhe: *embrulha-te nesta manta, vou já fazer uma boa fogueira antes que morras de frio...*

A enregelada cigarra nem conseguia articular uma palavra, mas com o aconchego da manta, o calor da fogueira e a refeição que a hospedeira lhe serviu, retemperou as energias, estava como nova.

– *Salvaste-me a vida, amiga. Nunca conseguirei pagar-te o que te devo!*

– *Nada me deves, cumpri a minha obrigação. Mas se queres falar em pagamento, até já pagaste há muito tempo, suavizavas-me a agrura dos meus laboriosos dias com as tuas melodias. E, se te sentires com forças para isso, podes agora animar o nosso serão com uma das tuas composições.*

Diamantino Simões